

INSTITUTO	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	OSP / Notas e inf
Data	9/10/2002 Pg 13
Class.	943

Crime e devastação na serra

A omissão do governo do Estado e da prefeitura de Cubatão permitiu que os bairros-cota, construídos no Parque Estadual da Serra do Mar para servir de alojamentos aos trabalhadores que há seis décadas construíram a Via Anchieta, sofressem, nos últimos anos, um aumento explosivo da população. A fiscalização dos 139 mil hectares do parque está confiada a apenas três funcionários do núcleo Cubatão, o que dá garantia plena de sucesso às novas invasões, frequentemente patrocinadas por políticos da região que trocam material de construção e promessas de legalização da posse do terreno por votos.

A omissão do poder público permitiu a devastação ambiental e o domínio das concentrações de casabres pelos traficantes. Segundo a Ouvidoria da Polícia, a Baixada Santista é um dos locais mais violentos de todo o Estado e os bairros-cota colaboram para elevar os índices de criminalidade.

A ocupação irregular do Parque Estadual da Serra do Mar começou nos anos 40, com o fim da construção da Via Anchieta. Os trabalhadores das empreiteiras, desempregados após o término da obra, ficaram por lá. Nas últimas décadas, as crises na construção civil, no pólo petroquímico e no Porto de Santos expulsaram outros milhares de famílias para as encostas da serra. Hoje, dos 107 mil habitantes de Cubatão, 61% vivem em favelas.

Há três anos, a Promotoria do Meio Ambiente de Cubatão entrou com ação civil, acusando de omissão o Estado e a prefeitura da cidade diante da chamada indústria das invasões. A promotoria pede que a Justiça obrigue o poder público a transferir os moradores daquelas áreas para conjuntos

habitacionais, a exemplo do que é feito na Favela Pica-pau, no centro de Cubatão. Lá, as famílias são retiradas, os barracos demolidos e, imediatamente, os lotes são cercados para evitar nova ocupação.

Os danos provocados ao meio ambiente pelas décadas de invasões são enormes. O Rio Pilões, que abastece 80% da Baixada Santista, se transformou no lixão da população local. Tanto que o acúmulo de detritos em seu leito formou verdadeiras pontes usadas pelos moradores para cruzar o rio. Uma das concentrações de submoradias, que abriga 10 mil moradores às margens do rio e despeja o esgoto em seu leito, está a apenas 8 quilômetros da estação de captação da Sabesp.

Não bastasse a miséria e a

falta de serviços públicos, a população vive sob a mira dos traficantes, obedecendo à lei do silêncio e assistindo aos ataques dos criminosos a quem se aven-

tura pelos bairros, como os motoristas de caminhões de entregas. A polícia não consegue atuar no labirinto de ruas que se formou na serra.

A recuperação da área depende menos da alocação de verbas públicas do que de decisão política. A concessionária Ecovias se comprometeu contratualmente com o governo estadual a destinar valor correspondente a 4% do custo total da duplicação da Rodovia dos Imigrantes para compensação pelos danos ambientais. Metade dos recursos servirá para a construção de um conjunto habitacional em Cubatão.

A previsão é de que 50% dos problemas de habitação da região possam ser resolvidos com esses recursos. Se houver integração entre Estado e prefeitura local, certamente, resultados ainda melhores serão alcançados em favor da população e do meio ambiente.

**Fiscalização
de 139 mil
hectares está
confiada a
apenas três
funcionários**